

O Rio de MANUEL BANDEIRA

por Orlando Santos



O PERNAMBUCANO MANUEL BANDEIRA (1886-1968), além de ser um dos maiores poetas brasileiros, foi também, desde a década de 1920 até o fim de sua vida, um incansável e profícuo cronista. Autor de "Vou-me embora pra Pasárgada", escrevia principalmente para jornais e revistas do Rio, São Paulo e, obviamente, da 'provinciana' Recife, pois nunca perdeu suas raízes.

Todo esse acervo 'jornalístico', cobrindo um período que vai de 1920 a 1931, permanecia desconhecido, até que o pesquisador Júlio Castañon Guimarães, da instituição carioca Fundação Casa Rui Barbosa, o reuniu para dar origem ao livro *Crônicas inéditas I*. Lançado pela editora Cosac Naify, a obra reúne 113 textos do grande poeta-cronista. Para o próximo ano já está previsto um segundo volume, cobrindo a década de 1930, também com crônicas inéditas.

E de que falava nosso ilustre pernambucano? De quase tudo que seus olhos viam, observavam, e de que ele, como poeta e cidadão do mundo, participava. Bandeira pintou um verdadeiro panorama da vida carioca para os leitores ávidos de novidades da capital. É dele o registro de um evento de origem norte-americana que veio para ficar: o concurso de *miss*. E também o fascínio despertado pela projeção do primeiro filme falado exibido entre nós, além dos saborosos textos 'do cotidiano' e de momentos preciosos com pessoas com quem viveu – e a quem admirou, como o escritor Machado de Assis.

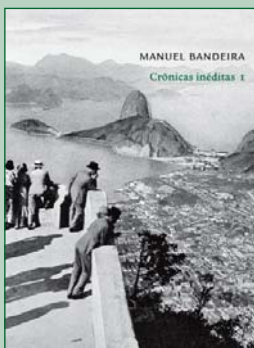
O Brasil visto por Bandeira é um país em transformação, eternizado pelas lentes do modernismo.

O livro está ilustrado com fotos, programas de espetáculos, pinturas e outras preciosidades resultantes de pesquisa e nos brinda com um verdadeiro e sensível roteiro da vida no Rio e da cultura brasileira dos anos 1920.

Crônicas inéditas I está fadado a se transformar em leitura obrigatória daqueles que valorizam conhecer o desenvolvimento sociocultural de nosso país.



Crônicas inéditas I



Reunião de 113 textos de Manoel Bandeira, por Júlio Castañon Guimarães.

440 páginas.

Editora Cosac Naify

Memórias do Rio

Frequentador dos espetáculos de música erudita, ópera e teatro, Bandeira não deixa de se interessar por uma nova forma de entretenimento de massa que junta multidões no Rio de Janeiro, naqueles tempos: o cinema. O cronista assiste à primeira sessão de um filme falado apresentado na capital carioca, observando as dificuldades técnicas e antevendo que a tecnologia do cinema abria um novo universo de possibilidades artísticas.

O cinema falado faz sucesso no Rio – “O Palácio Teatro, a maior sala de teatro do Rio, esgotou diariamente as lotações com a exibição do primeiro film falado que se levou no Rio. [...] Antes da apresentação da fita ouviu-se um pequeno concerto de canto e um discurso do cônsul Sebastião Sampaio, ambos filmados e gravados pelo movietone. Por esse aparelho maravilhoso a sincronização da voz e da imagem é perfeita. Tem-se a ilusão absoluta de que o som sai da boca. Já ouvi falar o senhor Sebastião Sampaio em carne e osso. O que ouvi no cinema é bem ele até mais ele. Não há dúvida que no futuro, professores e conferencistas falarão sobretudo para o movietone. Poderemos ouvir de qualquer cidadezinha do interior um curso de Einstein, uma ópera em Milão, uma tourada em Madri, uma luta de box em Nova York.”

“Entretanto assistindo a este primeiro film, *Broadway Melody*, film aliás sem importância, sentimental e teatral, a minha surpresa foi grande, porque verifiquei alvo-



roçado que estamos diante de uma nova fonte de emoção. O cinema falado permite a realização, impossível em outro domínio artístico, de um mundo de coisas novas. Muitas coisas velhas poderão ganhar novo interesse graças aos processos mais adequados do novo meio de expressão artística. Assim, por exemplo, as histórias em que entra o elemento sobrenatural.”



Arquitetura – Numa das crônicas, Manuel Bandeira confessa que queria ter sido arquiteto. Sua paixão pela arquitetura brasileira – a colonial e a então novíssima arquitetura moderna, vistas por ele numa linha de continuidade – o levou a engajar-se na defesa do patrimônio histórico nacional e das novas idéias que Le Corbusier, Lúcio Costa, Warchavchik e outros arquitetos que começavam a divulgar no país.

Era arquiteto que eu pretendia ser

“A doença me reduziu à condição de poeta: ora, era arquiteto que eu pretendia ser. [...] Até no Brasil já se pode pensar em morar, não atrás de uma fachada, mas dentro de uma casa de verdade, planejada de acordo com os elementos e os hábitos de conforto de atualidade (casas de Warchavchik em São Paulo).”

Arte brasileira – Os primeiros livros de Drummond, Ribeiro Couto e Murilo Mendes, e as exposições de Lasar Segall, Vicente do Rego Monteiro e Cícero Dias – e muito do que marcará a cultura brasileira nas décadas seguintes – estão registrados nas crônicas de Bandeira, dando prova de seu juízo certo e de sua notável sensibilidade para a novidade em nossas artes.

A exposição de Lasar Segall

“Pintura: eis a atualidade mais considerável da vida artística do Rio nestes últimos dias. As exposições se sucedem. Neste momento umas quatro ou cinco atraem aos respectivos salões uma multidão de visitantes [...]. É dessa categoria privilegiada o pintor russo Lasar Segall, que pela primeira vez expõe no Rio. A sua exposição tem importância capital para nós, pois se trata de nome considerado na Europa como um dos grandes mestres do movimento moderno.”



Água forte e ponta seca de Lasar Segall

Cascadura ou Paris, tudo serve

“Villa-Lobos acaba de chegar de Paris. Quem chega de Paris espera-se que venha cheio de Paris. Entretanto Villa-Lobos chegou de lá cheio de Villa-Lobos [...] A maioria dos artistas estrangeiros que vão a Paris estudar ou trabalhar, quase nada logram fazer nos primeiros tempos, se é verdadeiro o depoimento de muitos deles. Fica-lhes a sensibilidade como que desorientada pelo tumulto de todo um mundo novo de sensações. A sensibilidade de Villa-Lobos, porém, resistiu ao choque traumático Paris. Lá ele é o mesmo Villa-Lobos que seria se vivesse toda a sua vida em Cascadura. Cascadura ou Paris, tudo serve.”